

14 E 16 DE JUNHO DE 2023

RETROFIT E PATRIMÔNIO

ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO DE FACHADAS DE UM EDIFÍCIO MODERNISTA NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA

Edifício Centro Comercial de São Luís

A proposta refere-se à intervenção de recuperação de fachadas a partir de estratégias de retrofit. O objetivo geral do estudo foi desenvolver um anteprojeto de intervenção das fachadas do Edifício Centro Comercial de São Luís, conhecido como Edifício Colonial, localizado no centro histórico da cidade de São Luís – MA.

A metodologia do estudo seguiu as diretrizes e etapas consoantes ao Manual de Elaboração de Projetos do Programa Monumenta/IPHAN. As cartas patrimoniais de referência para a proposta de intervenção foram a Recomendação de Nairóbi e a Carta de Veneza. A proposta de intervenção foi desenvolvida em três etapas: a primeira, fundamentada em pesquisas bibliográficas, documentais e historiográficas; a segunda, através de pesquisa de campo, levantamento físico, registro fotográfico, inspeção, mapeamento de danos, análise e diagnóstico; e a terceira etapa, baseia-se em desenvolvimento da proposta.



IPHAN, s.d.

Contexto Patrimonial

Grande parte da malha ortogonal projetada por Frias no séc. XVII (Lopes, 2004) mantém-se preservada até os dias atuais e abriga o acervo arquitetônico colonial de influência portuguesa. De acordo com Burnett (2008), a urbanização da cidade de São Luís deu-se por dois tipos: urbanização tradicional e urbanização modernista. O primeiro abrange períodos de 1615 a 1965 e o último, de 1965 a 2000. O Edifício Colonial, foi o primeiro centro comercial verticalizado da cidade, tornando-se um marco da transição da cidade antiga para a cidade moderna.

A edificação não é tombada, mas está localizada dentro de quatro contextos relevantes: a ZPH, Zona de Preservação Histórica prevista na Lei de Uso e Ocupação Urbano de São Luís, Lei nº 3.253 de 29 de dezembro de 1992; perímetro de proteção estadual, conforme o Decreto Estadual nº 10.089 de 06 de março de 1986; perímetro de proteção federal, registrado pelo IPHAN em 1974, e o perímetro registrado como patrimônio da humanidade pela UNESCO, em 1997.

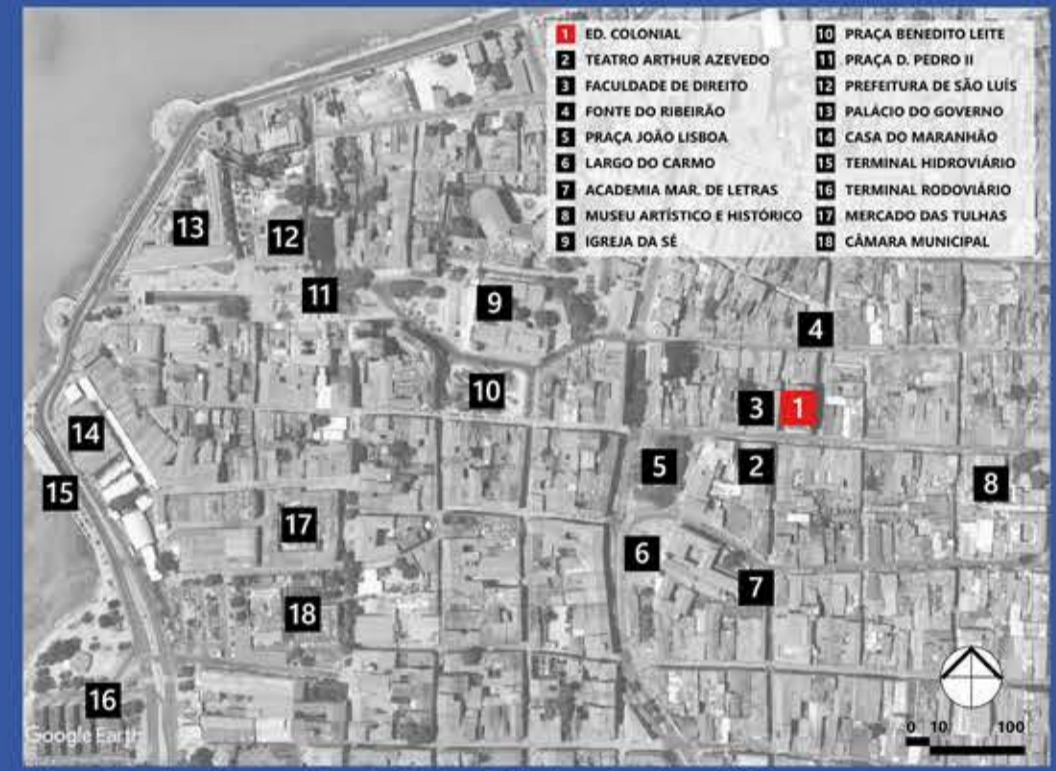
Localização

O Edifício Colonial está situado em uma área abastecida de história e edificações importantes, conforme indicada na figura a seguir. A proposta de intervenção insere-se nesse contexto, na qual contribui com a recuperação ambiental e urbana da zona de tombamento federal e patrimônio cultural e faz integração com os programas de requalificação da região central do município.

O Edifício Colonial está situado em uma área abastecida de história e edificações importantes, conforme indicada na figura acima. A proposta de intervenção insere-se nesse contexto, na qual contribui com a recuperação ambiental e urbana da zona de tombamento federal e patrimônio cultural e faz integração com os programas de requalificação da região central do município.



Limites de tombamentos de São Luís



Elementos do entorno - Google Earth - Editado pela autora, 2023



ABRANCHES, 2012

Palacete dos Abranches

Antes da construção do Ed. Colonial, o local abrigou um casarão colonial que pertencia a família do ilustre maranhense, patrono da cadeira nº 40 da Academia Maranhense de Letras, Dunshee de Abranches.



CINE, 1961

Cine Teatro de São Luís

Em 1962 houve demolição do palacete, e início das obras de construção de um cinema pela Construtora Caigara, que visava incentivar o desenvolvimento da cultura e modernização da cidade.



IPHAN, s.d.

Edifício Colonial

O projeto não se concretizou e apenas em 1977 um novo edifício comercial seria entregue a população, o Edifício Colonial.

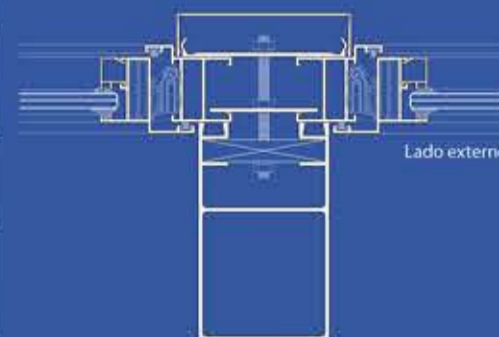
A edificação

O Edifício Centro Comercial de São Luís, localizado na Rua do Sol, no 141, no Centro da cidade de São Luís – MA, ocupa uma área de meia quadra, totalizando cerca de 1.100m². Está situado entre a Rua do Ribeirão, ao leste, Rua Godofredo Viana, ao oeste e Rua do Sol, ao sul. Sua fachada norte é uma empena cega de concreto e está voltada para outras edificações e a Rua dos Afogados. O empreendimento, de torre única, é composto por: subsolo, térreo, mezanino, 6 pavimentos tipo e cobertura. O térreo e o mezanino abrigam 30 lojas e a área administrativa. O subsolo e a cobertura comportam equipamentos para o funcionamento do prédio, como casa de máquinas, reservatório, subestação e gerador. Os pavimentos tipo possuem 18 salas de 24m², com banheiros, lixeira, sala de manutenção, corredores de acesso aos dois elevadores e escada. A edificação possui características modernistas: forma retangular, com solução estrutural de concreto armado, fachadas envidraçadas com pilares ritmados, entradas principal e laterais e espaços integrados por pés-direitos duplos. Apresenta, também, características difundidas pelo arquiteto Louis Sullivan e a escola de Chicago, com a diferenciação dos pavimentos conhecido como tripartição clássica: base no térreo destinada para o comércio, corpo padronizado nos pavimentos tipo e coroamento na cobertura (FAZIO, 2011, p.465). As fachadas são compostas por pilares em concreto armado aparente e sistema de fachada-cortina em alumínio e vidro comum, com bitola de 30 mm, composta por modulação regular que se repetem nos pavimentos tipo em caixilhos fixos, na frente de laje e peitoril e caixilhos projetantes tipo maxim-ar.

Os módulos que integram as fachadas possuem dimensões de 3,30m de largura por 2,55m de altura no vão livre, divididos em 9 painéis de 1,10m largura por 0,85m altura, constituídos por um conjunto de 8 quadros fixos com vidros encaixilhados e um painel composto por venezianas. Já na frente de laje, os painéis são de 0,40m de altura.



Perspectiva módulo da fachada atual
Sem escala



Detalhe horizontal do sistema Fachada Cortina Convencional
Sem escala



COROAMENTO

CORPO

BASE

Perspectiva tripartição clássica
Sem escala

AUTORES:

Bartira Braga de Aquino

COLABORADORES:

Prof.ª. Ma. Marina da Silveira e Melo

IMAGENS:

Bartira Braga de Aquino

PRANCHA:

1/2